



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
GERÊNCIA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECÍFICO E DA DIVERSIDADE  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## **Projeto Horta Escolar com Ênfase em Plantas Alimentícias Não Convencional (PANC): Criando Hábitos Alimentares Saudáveis e Consciência Ambiental.**

MANAUS – AM  
2017





# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
GERÊNCIA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECÍFICO E DA DIVERSIDADE  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## **Projeto Horta Escolar com Ênfase em Plantas Alimentícias Não Convencional (PANC): Criando Hábitos Alimentares Saudáveis e Consciência Ambiental.**

***Marcus Aurélio Pereira***

Licenciado em Ciências Biológicas. *Mestre em Biologia Tropical e Recursos Naturais/INPA*. Coordenação de Educação Ambiental/CEA/Departamento de Políticas e Programas Educacionais/DEPPE/Gerência de Atendimento Educacional e da Diversidade/GAEED/SEDUC.

MANAUS – AM  
2017





## 1. Apresentação

As hortas escolares sempre foram uma constatastes nas escolas da rede de educação básica. É uma prática inerente aos amazônidas, talvez por isto, se observa a grande aptidão cultural nesta atividade em ambiente escolar. Inúmeras vezes observamos que tal prática na educação não “conversa” com a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, tão cogitada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/97) da educação básica. Além do que a pratica pedagógica e laboratorial eram negligenciadas e a produção da monocultura (tão danosas às práticas agrícolas) e uso de agrotóxicos se faziam presentes em uma total irresponsabilidade e agressão à saúde publica e ao meio ambiente.

Em vista disto, a Coordenação de Educação Ambiental/CEA/GAEED/DEPPE, vislumbrou o Projeto: *Horta Escolar com Ênfase em Plantas Alimentícias Não Convencional (PANC): Criando Hábitos Alimentares Saudáveis e Consciência Ambiental*. Alicerçados no Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA/94, Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA/99, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS/16, Espaço Sala Verde Amazônia/18, Lei da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/99.

Este projeto possui a Chancela do Ministério do Meio Ambiente/MMA, co-gestão com o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia/INPA/Laboratório de Alimentos e Nutrição, Universidade do Estado do Amazonas/UEA/Departamento de Geografia. Optou-se pelas Plantas Alimentícias não Convencional (PANC), por serem nativas, resistentes e com teor proteicos e nutricional em sua maioria, superior às espécies ditas convencionais. Além do que, são de fácil manejo, nativas, não necessitando de tratamento especializado. Resgatando desta forma a questão cultural, histórico e ecológico de nossa região.

Este projeto está focado em três grandes eixos: **Educação Ambiental** (EA); **Nutricional** e **Agroecologia**. Fortalecendo o Programa Nacional da Merenda Escolar (PNAE/09); Programa Nacional Agricultura Familiar (PAF) e Programa de Regionalização da Merenda Escolar (PREME).

Público Alvo: Professores, Merendeiros, Alunos e Comunidade Externa.





## 2. Justificativa

Atender a Lei da política Nacional de Educação Ambiental, em que respalda a práxis de EA na educação formal de forma transversal, contínua e interdisciplinar, criando hábitos alimentares saudáveis e respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade através de hortas escolares pedagógicas, coletivas e de multiuso.

As Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) remete a classe escolar e a comunidade em geral ao valor cultural e histórico das espécies endêmicas e nativas, antes cultivadas por outras gerações, caíram em desusos pela massificação econômica do agronegócio e agroindústria do sul do país.

A necessidade de garantir a segurança e soberania alimentar, bem como implementar a prática de EA e agroecológica em espaços educadores, surge o projeto *Horta Escolar com Ênfase em Plantas Alimentícias não Convencional (PANC)* em uma mostra de escola como projeto experimental para posterior análise de efeitos e resultados, serem desenvolvidos e expandidos para rede pública Estadual de educação.

## 3. Objetivo Geral

Promover hábitos alimentares saudáveis e consciência ambiental por meio da implantação de hortas escolares com ênfase nas plantas alimentícias não convencionais – PANC.

### 3.1 Objetivos Específicos

- ✓ Implantar hortas com ênfase em plantas alimentícias não convencionais, hortaliças e frutíferas regionais em mostra de escola;
- ✓ Capacitar as merendeiras (o), professores e gestores, alunos e comunidade externa com temas relacionados com à educação ambiental, nutricional e agroecologia;





# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

- ✓ Promover a educação ambiental, nutricional e agroecológica da comunidade escolar, utilizando o eixo gerador da prática pedagógica às hortas escolares, incorporando a alimentação saudável e sustentável;
- ✓ Sensibilizar e envolver família, funcionários e a comunidade local com o projeto horta escolar;
- ✓ Preparar produtos alimentícios ou preparações a base de PANC e alimentos do PNAE;
- ✓ Realizar avaliação sensorial com os alunos das preparações e receitas utilizando os produtos da horta;
- ✓ Criar material de multimídia ou educativa das Oficinas utilizando os frutos e hortaliças regionais, alimentos alternativos e não convencionais que popularizem as tecnologias sociais geradas;
- ✓ Disponibilizar banco de dados com receitas regionais e seus valores nutricionais para compor cardápios na escola, enfatizando a inclusão de produtos oriundos das hortas escolares.

#### 4. Metodologia

Este projeto apresenta metodologia em etapas/fases, discutidas a seguir.

##### 4.1 Implantação das Hortas

Para as hortas escolares serão selecionadas as escolas da rede pública estadual, situadas em cada Coordenadoria Distrital de Educação (CDE), através de uma equipe especializada e multiprofissões que coordenam este projeto. No local, em visita técnica, serão avaliadas as condições do terreno para a implantação da horta, luminosidade e outros fatores bióticos e não bióticos. Prioridade serão as escolas que possuem recursos (Programa Estadual da Autonomia da Gestão Escolar-PAGUE, Programa Federal Escola Sustentável-PDDE Escola Sustentável), no entanto, este item não será excludente. Haverá apoio técnico e intelectual do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia/INPA e Universidade Estadual do Amazonas/UEA. As mudas e sementes serão fornecidas pelo IFAM e INPA, como Cubiu (*Solanum sessiliflorum*), Taioba (*Xanthosoma sagittifolium*), Ora-pro-nóbis





# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

(*Pereskia bleo*), Bertalha (*Basella rubra* L), Cariru (*Talinum triangulare*), Vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.), entre outros.

## 4.2 Capacitação e Formação

A capacitação será com atividades formativas, com temas relacionados com educação ambiental, alimentar e nutricional, e conhecimentos sobre PANC, de acordo com as características do público (merendeiras, professores, corpo técnico pedagógico e gestores públicos e alunos). Serão realizadas palestras com os professores e alunos, no que se refere à sensibilização ambiental, agroecológica e nutricional com a ajuda de especialistas da área ambiental, agrônômica ou agroecológica e nutricionista, com o objetivo de fornecer informações básicas necessárias para um bom entendimento nas atividades a serem desenvolvidas nas hortas.

Os temas abordados para nas capacitações e oficinas serão de até 20 horas, com certificação (Vide anexo). Temas relacionados:

- ✓ Noções sobre uma alimentação saudável, com enfoque nas necessidades nutricionais para crianças;
- ✓ Noções sobre práticas higiênico-sanitárias adequadas durante a seleção, armazenamento, pré-preparo e preparo e distribuição dos alimentos;
- ✓ Técnicas de preparo e boas práticas na produção de alimentos *in natura* ou processado que serão oferecidos à alimentação escolar;
- ✓ Estratégias pedagógicas para estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis (apenas para professores e gestores);
- ✓ Estratégias pedagógicas utilizando a horta como espaço de observação, pesquisa e ensino, por meio de técnicas de aprendizagem mais ativas sobre ecologia e educação ambiental, apresentando temas, tais como: cadeia alimentar; ciclos da matéria; decomposição; fotossíntese; equilíbrio e sustentabilidade ambiental; criação e manutenção de ecossistemas produtivos; uso e conservação do solo; erosão, assoreamento, adubação e agrotóxicos (uso e malefícios); qualidade da água, solo e ar; desenvolvimento de culturas alimentares;





# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

- ✓ Compostagem - sua importância para a reciclagem do lixo orgânico; qualidade, preservação e uso consciente da água, solo e ar: sua importância para a saúde da coletividade e sustentabilidade do meio ambiente.

#### 4.3 Análise Sensorial

Todos os produtos serão testados sensorialmente utilizando Escala Hedônica Estruturada de cinco pontos, **de gostei muito a desgostei muito**, por uma amostra de, aproximadamente, 100 participantes ligados a escola e diretamente comprometidos com a produção da horta.

#### 4.4 Apresentação e Divulgação das Tecnologias Sociais.

Serão realizadas exposições, workshops apresentando uma parte dos resultados do estudo e também na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Dia Mundial da Alimentação com distribuição de mudas de PANC e frutíferas regionais e principalmente em ENCONTROS de Escolas com Horta Escolar PANC, acontecimento de uma vez ao ano.

Pretende-se elaborar material educativo como cartilhas com receitas e Manual para Multiplicadores; vídeos e multimídias das capacitações e realizar um concurso entre as merendeiras e demais atores que participarão com preparações utilizando PANC.

#### 5. Cronograma

Contínuo e permanente.

#### 6. Orçamento

Dentro da disponibilidade dos recursos desta Secretaria de Educação e através de captação externa com as instituições parceiras.





## 7. Resultados Esperados

Formar multiplicadores que utilizarão a horta escolar como uma ferramenta para a educação alimentar, nutricional e ambiental dos alunos, com vistas à incorporação das atividades de educação ambiental, alimentar e nutricional, e o uso das hortas ao sistema escolar e nas políticas públicas.

Inclusão nos cardápios escolar preparações com produtos da horta. Produção de Cartilha com Receitas PANC elaboradas por cada escola inclusas no projeto.

## 8. Referências

Association of Official Analytical Chemists (AOAC). 14. ed. Virginia, 1984. 1141p;  
Bito, M.; Yamada, K.; Mikuno, Y.; Amano, K. Studies on rigor mortis of fish: I. Difference in the mode of rigor mortis among some varieties of fish by modified Cutting's method. **Bulletin of Tokai Regional Fisheries Research Laboratory**, Tokyo, v. 109, p. 89-96, 1983;

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.plamalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.plamalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 11 de jan. 2018;

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997;

\_\_\_\_\_. Política de Educação Ambiental do Estado do Amazonas. Lei 3.222, de janeiro de 2008. Disponível em: <[http://www.meio\\_ambiente.am.gov.br/wp-content/upload/2015/11/Lei-3.222-02-jeneiro-de-2008-pag.-1ArquivoPDF.pdf](http://www.meio_ambiente.am.gov.br/wp-content/upload/2015/11/Lei-3.222-02-jeneiro-de-2008-pag.-1ArquivoPDF.pdf)> Acesso em 30 de jan. 2018;

\_\_\_\_\_. Política de Nacional de Educação Ambiental. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <[http://www.plamalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.plamalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em 11 de jan. 2018;

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Educação Ambiental ProNEA. Educação Ambiental por um Brasil Sustentável – Marcos legal e normativos. Documento de referência para o fortalecimento da política e do programa nacional de educação ambiental ProNEA. Órgão Gestor da ProNEA: Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Série Educare. Brasília: 2014;







# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Educação Ambiental/MMA, DEA; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: MMA, 2005. p. 102;

\_\_\_\_\_. **Resolução 196, de 37 de julho de 2007.** Diário Oficial da União, 97. Brasília;

\_\_\_\_\_. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.** Diário Oficial União. 18 jun 2013;

\_\_\_\_\_. **Resolução RDC nº 12 de 02 de janeiro de 2001: regulamento técnico sobre padrões microbiológicos em alimentos.** Brasília, 2001. Disponível em: <[HTTP.www.anvisa.gov/legis/resol./1201rede.html](http://www.anvisa.gov/legis/resol./1201rede.html)>. Acesso em: 1/02/2015;

Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo – IPC-IG, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Demanda estruturada e pequenos agricultores no Brasil: o caso do PAA e o PNAE.** Brasília, DF: Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo; 2013;

Costa BAL, Junior Amorim PCG, Silva MG. As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais. **Rev Econ Sociol Rural.** 2015;53(1):109-26;

Gonçalves FD, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. Health promotion in primary school. **Interface Comun Saúde Educ** 2008; 12:181-92;

Instituto Adolfo Lutz. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz**, 3ª ed.v.1, São Paulo, 2008. 533p;

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE –. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009** – POF. Rio de Janeiro, 2010;

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002/2003. Antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2006;

Kinupp V.F.; Lorenzi, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas.**Ed. Inst, Plantarium, 768p;

MACEDO, I.C. Capacitação para educação nutricional dirigida a professores de um curso de educação infantil. São Paulo, 2003. 79p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo;





# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Mendonça CP, Anjos LA. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cad Saúde Pública** 2004; 20 Suppl 3:S698-709;

MEYER, B. N. et al. Brine shrimp: A convenient general bioassay for active plant constituents. **Planta Médica**, v. 45, n.1, p. 31-34, 1982;

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030. Nações Unidas. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org>> Acesso em 23 de jul. de 2019;

Ogden CL, Flegal KM, Carroll MD, Johnson CL. Prevalence and trends in overweight among US children and adolescent, 1999 – 2000. **JAMA** 2002; 288:1772-3;

PEREIRA, MAS. & CHAGAS, L. A relação da escolha do eixo temático dos cursistas no curso de especialização em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis. In: *Educação Ambiental e Biogeografia*, vol. 02, 2016, João Pessoa, PB. Anais... João Pessoa: Universidade Federal de Paraíba, 2016. p. 238 – 246;

PEREIRA, MAS. A Educação Ambiental na Prevenção da Evasão Escolar. Revista Brasileira de Educação ambiental (RevBea), São Paulo, v. 12, nº 3. p. 274 – 276, 2017;

Pereira, MAS. Espaço Sala Verde Amazônia. Projeto Sala Verde. Ministério do Meio Ambiente. Edital 01/17. 2018;

Ramos M, Stein LM. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *J Pediatr (Rio J)* 2000; 76:229-37. 7;

Santos, K. S.; Moura, D. G. Um estudo de caso aplicando a técnica de grupo focal para análise e melhoria de serviço público de emergência odontológica na região metropolitana de Belo Horizonte. *Educ. Tecnol.* , Belo Horizonte. 2000; 5 (2): p.43-46;

Saraiva EB, Silva APF, Sousa AA, Cerqueira GF, Chagas CMS, Natacha T. Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o programa nacional de alimentação escolar. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2013;18(4):927-36;

SEPLAN (SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DA BAHIA). 2008[Online]. Homepage:<http://www.seplan.ba.gov.br/publicacoes/6estrategias/Estrategia3.pdf>; Silva, N.; Junqueira, V. C. A.; Silveira, N. F. A. 1997. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Varela, 1-119;

Soares, A. C. F.; Lazzari, A. C. M.; Ferdinandi, M. N. Análise da importância dos conteúdos da disciplina de educação nutricional no ensino fundamental segundo professores de escolas públicas e privadas da cidade de Maringá-Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 179-184, mai./ago. 2009;



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Triches RM, Schneider S. Reconstruindo o “elo perdido”: a reconexão da produção e do consumo de alimentos através do Programa de Alimentação Escolar no município de Dois Irmãos (RS). **Segur Aliment Nutr.** 2010;17(1):1-15;

Turpin, M.E. A Alimentação Escolar como Fator de Desenvolvimento Local por meio do Apoio aos Agricultores Familiares. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 16(2): 20-42, 2009;

Wang Y, Monteiro C, Popkin BM. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China and Russia. **Am J Clin Nutr** 2002; 75:971-7;

World Food Programme – WFP. **State of school feeding worldwide 2013**. Rome: World Food Programme; 2013;

World Health Organization. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva: World Health Organization; 2000. (WHO Technical Report Series, 894).





## ANEXOS

### 1. Escolas Participantes

Coordenadoria Distrital de Educação	Escola	Horta	Mudas Recebidas	Formação/Oficina Professores/Merendeiros/Alunos
CDE 1	EE Frei Silvio Vaghegi	Construção	SIM	SIM/Professor/Merendeiro
	EE Diofanto Vieira	Pronto	SIM	Não
	EE Manoel Marçal	Pronto	SIM	Não
CDE 2	EE Bom Pastor	Construção	SIM	SIM/Professor/Merendeiro
	EE Jacimar S. Gama	Pronta	NÃO	SIM/Professor/Merendeiro
	EE Leopoldo Neves		NÃO	SIM
	EE Natália Uchôa	Construção	NÃO	SIM/Merendeiro
	EE Senador Cunha Melo	Pronta	SIM	Professor/Merendeiro/Aluno
	ETI José Carlos Mestrinho	Construção	NÃO	Professor/Merendeiro
CDE 3	EE Antônio Lucena Bittencourt	Pronta	SIM	Professores/Merendeiros
	EE Francisca Botinelli	Pronta	SIM	Professores/Merendeiros
	EE Tereza de Jesus	Pronta	SIM	Professores/Merendeiros
	ETI Almirante Barroso	Construção	NÃO	Merendeiros
CDE 4	EE Antônio Encarnação Filho	Pronta	SIM	Merendeiros
	EE Flavio Costa Brito	Pronta	NÃO	Merendeiros
CDE 5	EE Gilberto Mestrinho	Pronta	SIM	Professores/Merendeiros
CDE 6	EE Dom Milton			
	EE Raimundo Holanda	Pronta	SIM	Professores/Merendeiros
	EE Ruth Prestes	Pronta	SIM	Professores/Merendeiros
	EE Lecita Ramos	Pronta	SIM	Professor/Merendeiro/Alunos
CDE 7	EE Eliana Pacheco			Professores/Merendeiros
	EE Ernesto Pinho Filho			Professores/Merendeiros
	EE Sebastião Augusto	Pronto	SIM	Professores/Merendeiros
	EE Evandro das Neves	Pronto	Não	Professores/Merendeiros
	EE Octavio Mourão	Pronto	Não	Não
CDR - Lábrea	EE Educandário Santa Rita	Pronto	SIM	Não



## 2. Ementa das Formações Oficinas

<b>A Promoção da Alimentação Saudável na Escola</b>		
<b>Local:</b> Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA. Laboratório de Nutrição		
<b>Data da aula:</b>	<b>Carga horária:</b> 12 h	<b>Horário:</b>
<b>Público alvo:</b> Merendeiras, Merendeiros e Nutricionistas do Projeto Horta Escolar PANC – SEDUC.		
<b>Tema das Capacitações:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Importância da Alimentação Infantil</li><li>➤ Alimentação Escolar</li><li>➤ Noções Básicas de Nutrição- Nutrientes, Funções, Fontes e Grupos de Alimentos...</li><li>➤ Microrganismos Causadores de Doenças Transmitidas por Alimentos – DTA</li><li>➤ Oficina utilizando alimentos do PNAE, PANC e partes não convencionais dos alimentos.</li></ul>		
<b>Objetivos:</b> Avaliar e capacitar as merendeiras das escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual de ensino sobre nutrição, alimentação e produção segura de alimentos.		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
As capacitações das merendeiras serão divididas em etapas: <b>1º Etapa:</b> Diagnóstico sobre o nível de conhecimento inicial sobre nutrição, alimentação saudável e higiene das merendeiras que será aplicado em dois momentos distintos, antes (avaliação diagnóstica) e depois (avaliação final). Será utilizado um questionário desenvolvido pelos envolvidos no projeto, contendo 33 questões objetivas. <b>2º Etapa:</b> Capacitação das Merendeiras de acordo com os temas propostos, durante as capacitações serão desenvolvidas dinâmicas em grupos.		
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>		
Data show, computador, cartolina, pincel, sistema de som e vídeo.		





## METODOLOGIA

### Aplicação do Teste para Diagnóstico;

- Será aplicado antes do início das capacitações um teste que avaliará o nível de conhecimento das merendeiras acerca dos temas abordados;

### Aulas expositivas com interação das merendeiras;

- Todas as capacitações serão desenvolvidas com aulas expositivas, com interação dos participantes a fim de garantir que todos participem do processo pedagógico. Número Máximo: 150 pessoas parte teórica que será no Inpa. A parte prática também ocorrerá no laboratório do INPA.
- Durante as aulas teóricas serão desenvolvidas dinâmicas, para a fixação do conteúdo de forma interativa.

### Aplicação do Teste Final;

- Ao final das capacitações será reaplicado o questionário, a fim de comparar o resultado inicial com o final após a inserção de novos conhecimentos.

## 2.1 Ementa Formação

<b>Estratégia de Educação Alimentar e Nutricional para professores da SEDUC</b>		
<b>Local:</b>		
<b>Data da aula:</b> /     /	<b>Duração da aula:</b> 12 horas	<b>Horário:</b>
<b>Público alvo:</b> Professores da Rede Pública de Ensino.		
<b>Tema das Capacitações:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Alimentação Escolar, por que, como é, para quem é;</li><li>➤ Noções Básicas de Nutrição: Nutrientes, Funções, Fontes, Grupos Alimentares;</li><li>➤ Alimentação saudável, segundo o Guia Alimentar para a população brasileira;</li><li>➤ A Importância do Professor na Formação de Hábitos Alimentares Saudáveis;</li><li>➤ Atividades pedagógicas no contexto do currículo escolar para formação de hábitos alimentares</li></ul>		
<b>Objetivos:</b> Avaliar e capacitar professores sobre nutrição para promover e estimular a aprendizagem sobre a alimentação saudável com os alunos.		
<b>CONTÉUDO PROGRAMÁTICO</b>		
As capacitações dos Professores serão divididas em etapas:		
<b>1º Etapa:</b> Capacitação dos professores ocorrerá de acordo com os temas propostos, durante as capacitações serão desenvolvidas dinâmicas em grupos.		
<b>2º Etapa:</b> Avaliação final sobre o nível de conhecimento sobre Noções básicas de nutrição e alimentação saudável aplicado ao final da capacitação. Elaboração de atividades relativas		



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

a nutrição saudável, adequada e sustentável com os alunos abordados nas diversas disciplinas.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, Data show, pincel, sistema de som e vídeo, cartolina, papel A4.

## METODOLOGIA

### **Aulas expositivas com interação dos professores;**

- Todas as capacitações serão desenvolvidas com aulas expositivas, com interação dos participantes afim de garantir que todos participem do processo pedagógico gerando, assim, uma discussão dos temas abordados.
- Dinâmicas em grupo acerca dos temas que serão desenvolvidos;
- Propiciar ao professor a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas nos processos relacionados aos temas abordados, desenvolvendo a capacidade de análise crítica dos problemas de saúde em decorrência da má alimentação;
- Possibilitar a compreensão das intervenções na saúde dos escolares; dando ênfase assim, na importância do professor na formação de hábitos alimentares saudáveis.

### **Aplicação do Teste Final;**

- Ao final das capacitações será solicitado um planejamento de atividades pedagógicas que os professores farão ao longo do ano para auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, como também será aplicado um questionário, a fim de verificar o conhecimento sobre os temas abordados.

